

Trabalhos Científicos

Título: Internações Por Tuberculose Pulmonar Na População Pediátrica Na Bahia Entre 2019 E 2023: Um Comparativo Com O Brasil

Autores: CAROLINA PIMENTA (EBMSP), VIVIANE VAN ERPERS ROIJAARDS (EBMSP)

Resumo: A maioria das crianças e adolescentes são infectadas dentro do domicílio, por cuidadores e na escola. Apesar disso, a Tuberculose pulmonar em crianças é de difícil diagnóstico por não haver medidas prioritárias de saúde pública como as que existem para os adultos. Comparar a epidemiologia das internações por Tuberculose pulmonar na população pediátrica na Bahia e no Brasil entre 2019-2023. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares. A faixa etária selecionada foi de 1 a 14 anos. As variáveis descritas foram ano atendimento, sexo, raça e caráter de atendimento de janeiro/2019-dezembro/2023, na Bahia e no Brasil. Foram analisados 46 pacientes na faixa etária de 1 a 14 anos internados por Tuberculose pulmonar na Bahia. Destes, 56,5%, são do sexo masculino, enquanto 43,4% são, feminino. No ano de atendimento, notou-se maior prevalência em 2019 (30,4%) e menor, em 2023 (13%). Quanto ao caráter de atendimento, 56,5% foram em caráter de urgência e 43,4%, eletivo. Acerca da raça, predominou-se a parda (60,8%), enquanto as demais raças (39,1%) não se obtiveram informações. Já no Brasil, foram analisados 969 pacientes internados pela doença, sendo 50,2% do sexo feminino e 49,7%, masculino. No ano de atendimento, notou-se maior prevalência em 2019 com 23,5% e menor em 2018 (1,5%). Quanto ao caráter de atendimento, 85,7% foram em caráter de urgência e 14,2% eletivo. Acerca da raça, predominou-se a parda (51,5%), enquanto a amarela foi menor (1,3%). Não se obteve informações sobre 221 indivíduos. O perfil epidemiológico dos internamentos por Tuberculose na Bahia entre 2019-2023 assemelhou-se ao nacional em relação ao ano de maior atendimento, caráter de atendimento e raça. Entretanto, divergiu no sexo e no ano de menor atendimento. Pode-se concluir, então, que os casos de internação por tuberculose pulmonar na Bahia e no Brasil eram maiores antes do período da pandemia de COVID-19. Sendo assim, deve-se analisar se as notificações realmente estão sendo feitas, ou se houve uma verdadeira diminuição dos casos de internação de crianças e adolescentes com Tuberculose pulmonar.